

MESA DE NEGOCIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Sobre a última proposta do governo

O dia 15 de maio foi marcado pela reunião entre o ANDES/SN, juntamente com o SINASEFE (sindicato que possui em sua base docentes EBTTs e TAEs, ambos em atuação nos IFs), e o governo, representado por uma comissão do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), da qual se esperava uma proposta diante do pleito já consolidado das entidades classistas. Do lado de fora do prédio do MGI, delegações do ANDES/SN, SINASEFE e FASUBRA aguardavam, com muita expectativa, o desfecho da reunião.

Um intervalo havido na reunião foi a oportunidade de informar à multidão que se agitava no exterior do edifício que o governo apresentara sua proposta, mantendo 0% em

2024, 9% em 2025 e 3,5% em 2026, com uma novidade na negociação: os 5% em 2025 irão compor os percentuais das progressões, com a supressão dos três níveis iniciais da atual carreira docente, e uma melhora de mais de 30% para os docentes ingressantes na carreira. Os níveis de progressão, dessa forma, deixam de ser do formato piramidal e assumem a forma de funil, em que, proporcionalmente, quem tem menores proventos seria mais beneficiado.

As lideranças sindicais pouco a pouco esvaziaram o ponto de encontro da concentração, sem esconder a frustração com o que fora ali apresentado pela representação governista. Os valores de cada nível podem ser conferidos no quadro abaixo:

Tabela proposta para 2026 em 19/4 – Professor 40h DE

CLASS E	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VB (R\$)	RT (R\$)				TOTAL (R\$)				
				Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Sem RT	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
E/TIT.	TITULAR	1	12.084,88	1.208,48	2.416,98	6.042,44	13.897,61	12.084,88	13.293,36	14.501,85	18.127,31	25.982,49
		4	10.986,24	1.098,62	2.197,25	5.493,12	12.634,19	10.986,24	12.084,87	13.183,50	16.479,37	23.620,43
D/D IV	ASSOCIADO	3	10.513,15	1.051,31	2.102,63	5.256,58	12.090,13	10.513,15	11.564,46	12.615,79	15.769,73	22.603,28
		2	10.060,43	1.006,04	2.012,09	5.030,22	11.569,50	10.060,43	11.066,47	12.072,52	15.090,65	21.629,94
C/D III	ADJUNTO	1	9.627,21	962,72	1.925,44	4.813,60	11.071,29	9.627,21	10.589,93	11.552,65	14.440,81	20.698,50
		4	7.701,76	770,17	1.540,35	3.850,88	8.857,03	7.701,76	8.471,93	9.242,11	11.552,64	16.558,79
		3	7.370,11	737,01	1.474,02	3.685,05	8.475,62	7.370,11	8.107,11	8.844,13	11.055,16	15.845,73
		2	7.052,73	705,27	1.410,55	3.526,37	8.110,65	7.052,73	7.758,00	8.463,28	10.579,10	15.163,38
B/D II	ASSISTENTE	1	6.749,03	674,90	1.349,81	3.374,51	7.761,38	6.749,03	7.423,93	8.098,83	10.123,54	14.510,41
		2	6.397,19	639,72	1.279,44	3.198,59	7.356,77	6.397,19	7.036,90	7.676,62	9.595,78	13.753,95
A/D I	ADJUNTO-A (D)	2	5.774,94	577,49	1.154,99	2.887,47	6.641,18	5.774,94	6.352,43	6.929,92	8.662,40	12.416,11
	ASSISTENTE-A (M) AUXILIAR (E/G)	1	5.499,93	549,99	1.099,99	2.749,97	6.324,93	5.499,93	6.049,93	6.599,92	8.249,90	11.824,86

A tabela apresentada incide somente em 2026 e fecha o quadriênio 2023-2026 em 21,5% de reajuste, paritário entre ativos e aposentados, sem qualquer índice para o ano de 2024, negado de forma reiterada pelo governo na mesa de negociação, sob alegação de falta de espaço no orçamento para tal implemento. A proposta do governo é rebaixada quando comparada à pedida inicialmente pelo ANDES/SN, que buscava um aumento de 22,7% para o acordo tri-anual.

A despeito disso, a proposta atual é o resultado de uma mobilização crescente do setor da educação federal, que vem aderindo exponencialmente ao movimento grevista desde o dia 15 de abril (no caso dos docentes das IFES), quando o ANDES deflagrou nacionalmente a greve em reunião do setor das federais.

Diante da pauta de reivindicação, que consiste em 5 eixos - a saber: Reajuste salarial, Orçamento das IFES, Aposentados, Revogação e Carreira -, em grande medida, todos foram tocados, ainda que as propostas do governo estejam muito aquém das mínimas expectativas da categoria. Além do reajuste para os docentes, que permaneceu em zero para o ano de 2024, e jogado para os dois anos seguintes, foram realocados R\$ 350 milhões para a recomposição do orçamento da IFES, ainda que a ANDIFES tenha calculado a necessidade de pelo menos R\$ 3 bilhões para retomar os investimentos abandonados após o golpe de 2016.

Por tudo isso, ressaltamos a importância da participação docente na assembleia desta quinta-feira, 23 de maio, para que a categoria possa apreciar essa última proposta do governo, que voltará a se reunir com as entidades classistas no próximo dia 27 de maio. Devemos atentar que, apesar dos benefícios já implantados nos holerites do próximo mês, ativos e aposentados ainda não podem contar com aumento no ano corrente. Além disso, a equiparação do salário de entrada dos docentes (como argumento de uma carreira mais atrativa) gerou distintos aumentos entre os níveis subsequentes da carreira, a incidirem em 2025 e 2026, e que merecem um estudo mais aprofundado.

De qualquer maneira, as entidades e o governo ainda permanecem em negociação e a mobilização, em todas as

“HÁ SEMPRE O RISCO DE UMA CONHECIDA FEDERAÇÃO ASSINAR O ACORDO – POIS SUA DIREÇÃO NÃO PRECISA CONSULTAR SUAS BASES PARA ASSUMIR TAL DECISÃO – E, COM ISSO, COLOCAR EM RISCO A LEGALIDADE FUTURA DA GREVE EM CURSO.”

suas formas, resultou na próxima reunião MEC/MGI e Sindicatos, a ocorrer no dia 27 de maio, onde a apreciação dessa última proposta será levada à mesa. Há sempre o risco de uma conhecida federação assinar o acordo – pois sua direção não precisa consultar suas bases para assumir tal decisão – e, com isso, colocar em risco a legalidade futura da greve em curso.

A conjuntura local, no âmbito da ADUFPB, rechaçou não ter qualquer índice em 2024, bem como o tratamento dispensado aos docentes aposentados, que não obtiveram qualquer compensação diante do aumento dos benefícios concedidos aos docentes em atividade. Além disso, a comunidade acadêmica da UFPB conduziu um processo eleitoral em que rejeitou a permanência de uma interventoria na universidade, impondo o expressivo número de 95% de rejeição ao atual interventor, o que diz muito da luta coletiva empreendida pela grande maioria em defesa da UFPB, das nossas condições de trabalho e da carreira docente.

Lembramos que no dia 5 de junho, dia imediatamente seguinte ao final do recesso acadêmico, acontecerá nossa assembleia para deliberar sobre a greve na UFPB. Até lá, seguiremos mobilizados e organizados em resistência. É na luta que nos forjamos!

“LEMBRAMOS QUE NO DIA 5 DE JUNHO, DIA IMEDIATAMENTE SEGUINTE AO FINAL DO RECESSO ACADÊMICO, ACONTECERÁ NOSSA ASSEMBLEIA PARA DELIBERAR SOBRE A GREVE NA UFPB.”

Quem tem sindicato nunca está só!

Diretoria Executiva da ADUFPB